



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA:  
caminho entrelaçado com a  
biblioteconomia  
Uma reflexão livre**

**Margarita Victoria Gomez**

**Ensaio APB, n. 61**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA:  
caminho entrelaçado com a  
biblioteconomia  
Uma reflexão livre**

**Margarita Victoria Gomez**

**Ensaio APB, n. 61**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA: caminho entrelaçado com a  
biblioteconomia  
Uma reflexão livre**

**Margarita Victoria Gomez**

**Ensaio APB, n. 61**

**São Paulo  
Dezembro  
1998**



## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- 1 - MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.
- 2 - MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
- 3 - TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994.
- 4 - MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
- 5 - OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
- 6 - BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
- 7 - DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
- 8 - FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
- 9 - LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
- 10 - SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
- 11 - TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
- 12 - RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
- 13 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
- 14 - VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
- 15 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
- 16 - VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
- 17 - CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ipirorã - PR. Abr. 95.
- 18 - LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
- 19 - MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
- 20 - CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 95.
- 21 - FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
- 22 - FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
- 23 - SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
- 24 - SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaura Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
- 25 - VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
- 26 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
- 27 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
- 28 - SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
- 29 - MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96.
- 30 - BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
- 31 - ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
- 32 - GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
- 33 - MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
- 34 - MARCHIORI, Patricia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
- 35 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
- 36 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
- 37 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
- 38 - SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
- 39 - LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.
- 40 - SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.
- 41 - SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
- 42 - FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.
- 43 - BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
- 44 - LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
- 45 - TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
- 46 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.
- 47 - RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
- 48 - TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
- 49 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 50 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 51 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 52 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 53 - RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 54 - GAUZ, Valéria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 55 - COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 56 - SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98.
- 57 - SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
- 58 - FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
- 59 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
- 60 - BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
- 61 - GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.



# EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA: CAMINHO ENTRELAÇADO COM A BIBLIOTECONOMIA

Uma reflexão livre

Margarita Victoria Gomez<sup>1</sup>  
[mvgomez@usp.br](mailto:mvgomez@usp.br)

## Começo do caminhar...

Por alguns anos, olhando da ótica de pedagoga e de bibliotecária posso ver o que se passa com o “saber” biblioteconômico, seu currículo e a imagem dos bibliotecários em relação à educação. Visualizei lacunas existentes na sua formação e a necessidade de capacitá-los pedagogicamente no uso das tecnologias emergentes de transporte de informação e comunicação.

Uma particular panorâmica traçada sobre elas, permite-me levantar indicadores de pesquisa e estudos necessários em relação a um modelo de ensino apoiado em oficinas pedagógicas. Os devidos alertas em relação à prática pedagógica do bibliotecário e ao uso da Informática, pelos benefícios de conscientes conexões que possam ser feitas entre estas áreas é de longa data. Mas, na atualidade, a problemática tem superado a simples expressão de desejo, começando-se a desenvolver trabalhos neste sentido.

A própria experiência me forneceu elementos para ver quanto estavam fragmentadas as práticas informativas, o uso do computador e a educação. Os possíveis cruzamentos destas áreas tensionavam cada prática específica. A falta de articulação

---

<sup>1</sup> Doutoranda na área de Pedagogia. USP.

levou-me a tomar consciência da importância dessa articulação entre as Ciências da Educação com as Ciências da Informação, implicada a informática, na formação de profissionais que se desenvolvem em âmbitos de ensino-aprendizagem.

Daí que a falta de articulação destas áreas e das próprias tecnologias da informação na formação do bibliotecário incide na produção de saberes que acaba questionando a forma de apropriação dos conhecimentos específicos.

### **Caminhante não há caminho, se faz caminho ao andar**

Há necessidade de se reexaminar de forma constante acerca do tipo de identidades que se estão refazendo nos múltiplos entrelaçamentos socio-políticos e os efeitos ao definir novamente a prática bibliotecária. É época de mudanças de ordem vária: social, cultural, política e ideológica que abalam carreiras e profissões.

Na América Latina, em geral, apresentam-se pontos esdrúxulos no contexto educacional, altos investimentos com a tecnologia, ensino em quase todos os níveis são precários, fragmentados, imagem negativa de bibliotecas, inexistência das bibliotecas escolares ou desarticulação das poucas que sobram. E conseqüentemente falta de consciência de suas necessidades, evidenciando uma desconexão entre a necessidade social de informação, os sistemas educativos e a prática do bibliotecário. Na sociedade da informação e do conhecimento aparece como sugerida a possibilidade de dispensar o bibliotecário.

Áreas de conhecimento no ensino, pesquisa e extensão, terminam por permanecer em posições estanques de maneira a tornar impossível um olhar múltiplo quanto à formação em biblioteconomia. Há muito pouco em questões de inter e multidisciplinariedade. Seria importante, por exemplo, dispor para o trabalho do dia a dia do aluno ferramentas teórico-práticas que permeiem uma proposta epistemológica da qual deve-se tomar consciência do que é possível ou não se apropriar para a tarefa bibliotecária em nosso contexto latino-americano.

Na verdade, algo muito simples advindo dos conhecimentos e práticas educacionais poderia acrescer de enorme benefício em outra. Sobre as tecnologias da informação emergentes e as críticas feitas no mero sentido de usar a parafernália, e/ou sobre os impactos de ordem vária (psicológica, social, etc.) deve ser rebatido com os paradigmas educacionais existentes, para não levá-las ao descrédito. Faltam, enfim, trabalhos críticos ou de aproximação entre uma área e outra, necessidade de contar com um modelo teórico em biblioteconomia que leve à melhor compreensão da necessidade de articular educação, informação e tecnologias emergentes na prática do bibliotecário.

### **A prática bibliotecária: uma prática negada?**

A prática educacional procede, segundo uma determinada metodologia que permeia por sua vez uma opção epistemológica. É justamente na metodologia que esta prática enfrenta problemas, sendo aqui as oficinas pedagógicas altamente relevantes pela modalidade de construção de conhecimento que oferece.



- a) A área de ensino da Biblioteconomia se encontra desprovida de consciência da dimensão educativa do bibliotecário, que se move em diversos espaços de aprendizagem;
- b) As duas áreas, Educação e Informática, aparecem no currículo de maneira segmentada, em compartimentos estanques, mas sem o devido enfoque inter ou multidisciplinar.
- c) A figura da oficina pedagógica é rara nas práticas bibliotecárias, pela falta de conhecimentos em questões pedagógico - epistemológicas que permitam visualizar o que se pode ou não apropriar na prática biblioteconômica.
- d) Mudanças de ordem vária: social, cultural, política e ideológica abalam carreiras e profissões, levam a Biblioteconomia à análise com atenção a questões acerca de que tipos de identidades estão se refazendo e revisando dentro das novas construções teóricas.

### **Da reflexão sobre a prática à literatura específica**

A literatura em geral mostra que não é suficiente falar de defasagem, de segmentação das áreas na formação do bibliotecário, senão que a nova geração aborde e resolva os problemas biblioteconômicos que estão, ainda, por resolver. Depende quase exclusivamente da qualidade do ensino e da pesquisa tanto como do apoio que recebam. Se a biblioteconomia descuida a ciência e o modo de construção e



apropriação do conhecimento pelo bibliotecário nem o apio na informática evitará seu declínio.

Reconhecendo este contexto, mudanças estão se produzindo no âmbito da Biblioteconomia. A tradução para o português, realizada pela Profa. Dra. Neusa Dias de Macedo, do livro "Analytical review of the library of future" (de Karen M. Drabenstatt e Celeste M. Burman (Ass.).- Washington :Council of Library Resources, 1994) permite situar estas mudanças. No item 9, o livro em questão apresenta os diversos produtos e serviços particularizando-os e caracterizando os atores do sistema digital: editores, bibliotecários, projetistas e usuários finais e, ao fim, possibilita a identificação dos respectivos papéis na biblioteca do futuro. Nesta condensação são registrados 23 projetos pelo título, data e objetivo, a maioria da década de 90.

A autora diz, que durante a mudança de paradigma e no sentido de emprestar maior relevância ao papel da biblioteca, se faz necessário formular políticas que visem à cooperação para tornar o acesso cada vez mais aberto e levado aos locais mais longínquos, tendo como base as novas tecnologias sob comandos de comportamento humanos<sup>2</sup>. Quanto à falha da biblioteca, a autora ainda coloca que os profissionais são passivos, complacentemente disciplinados e acomodados, mais atados a planejamentos físicos do que ligados a usuários e à solução de problemas cumprindo a eterna função de custódia.

Por isso, além de refletir sobre a formação em metodologias para a utilização das tecnologias da informação na formação do bibliotecário e sua incidência na produção de conhecimento dentro da área, questiona-se como se dá a apropriação dos

<sup>2</sup> Ver.C.Inf.Vol.especial: biblioteca virtual.

conhecimentos, mesmo desconhecendo ou tendo dificuldades na utilização das emergentes tecnologias.

### **Nesse contexto chegou a EAD como sendo o caminho para o futuro...**

Além das precedentes observações, não podemos deixar de fazer referência ao debate do dia: a Educação à Distância que apresenta o apolíneo e o dionisíaco: caminho do futuro ou só grande negócio? Por que esta referência? É necessária, pois o debate biblioteconômico não está ausente do que acontece na sociedade em geral.

Especificamente, se pensarmos no contexto latino-americano pode significar a possibilidade de criação de comunidades de aprendizagens interativas e cooperativas aproveitando os recursos da Internet. Significa também o estabelecimento de alianças em termos operativos entre empresa, instituição pública e sociedade civil.

No caso dos bibliotecários, eles poderão estar contribuindo com projetos colaborativos específicos no uso de modernos serviços de informação, tanto para eles mesmos como para os usuários e, em acréscimo, das bibliotecas públicas e universitárias.

A educação à distância é uma metodologia de ensino onde as atividades docentes acontecem em local diferente das atividades discentes. E nesse sentido, os meios de comunicação adquirem tal relevância a ponto de delimitar a tipologia, seja através da rádio, da TV ou da Web.

É uma metodologia que requer um alto rigor no planejamento e controle pedagógico, com infra-estrutura dedicada. Portanto, isso implica investimentos importantes tanto em equipamentos como em recursos humano.

E, outra vez, voltamos ao questionamento tecnológico e pedagógico: como nos apropriamos destas novas ferramentas?

Se considerarmos que as bibliotecas são os verdadeiros repositórios de conhecimento, elas conformarão o novo espaço de intercâmbios de informações e experiências entre os profissionais das diversas áreas e estarão comprometidas com a democratização da informação e da educação.

Por isso, dizemos mais uma vez que em relação à pesquisa biblioteconômica, qualquer que seja o paradigma de onde surja, caracteriza-se pela escassa efetividade para produzir mudanças reais e rápidas nas práticas pedagógicas ou políticas. Mais ainda quando se trata de competir com o próprio mercado. Isso, desde que exista uma desconexão da pesquisa científica com as necessidades reais dos docentes e dos políticos educacionais. Em outros termos, é conveniente explicitar os pressupostos éticos-políticos, e revisar e superar o excessivo encastelamento das diversas disciplinas, de maneira a tornar possível um olhar múltiplo sobre nossos objetos de estudo.

Saber onde cada tipo de informação pode ser recuperada na rede para orientar usuários das bibliotecas, indicar *sites* úteis na Internet, percorrer toda série de boletins eletrônicos informativos especializados, aplicação de métodos de padronização,



organização e classificação das *Web pages*, ajudará com certeza, mas uma prática sem fundamentação é como um trabalho braçal sem qualificação.

Alerta bibliotecários!

## Bibliografia

- BRANDÃO, Zaia, org. *A crise dos paradigmas e a educação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. Belo Horizonte: UFMG, 1988.
- ECO, Umberto. *Cómo se hace una tesis: técnicas y procedimientos de investigación, estudio y escritura*. Buenos Aires: Gedisa-Celtia, 1986.
- GIROUX, H. *Placeres inquietantes*. Buenos Aires: Paidós, 1996.
- MACEDO, N. Biblioteca virtual. *C.Inf.*, Brasília, 1996.
- SIERRA BRAVO, R. *Tesis doctorales y trabajos de investigación científica*. 3.ed.rev. y ampl. Madrid: Paraninfo, 1994.